

9/5/2021

### **EBD – Escola Bíblica Dominical**

**TEXTO BASE:** Salmos 45.1

**PALAVRAS CHAVE:** Trabalho, bíblia, pecado, redenção

**OBJETIVO:** Apresentar a perspectiva bíblica a respeito do trabalho

#### **Para entender a passagem**

E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

**Colossenses 3:17**

### **INTRODUÇÃO**

Em nossa primeira lição apresentamos as diferentes perspectivas do trabalho ao longo da história. Desde a influente visão grega, onde se afirmava que no paraíso os seres humanos deviam viver, assim como os deuses, livres de trabalho e labuta, pois a própria natureza proveria o necessário para a subsistência do homem. Além disso, eles defendiam que as questões de pensamento e da filosofia está associada a tarefa dos homens livres enquanto que o trabalho é coisa para animais e homens escravos. A seguir, passando pelos medievais e logo após os renascentistas, notamos algum avanço na compreensão do trabalho, porém ele ainda continuava a ser um meio para um fim puramente material ou intelectual. Por fim, chegamos à uma perspectiva escriturística a respeito deste assunto, a perspectiva bíblica reformada. Vimos como a compreensão bíblica a respeito do trabalho custou caro e não foi facilmente assimilada no corredor da história. Agora, após termos estudado as perspectivas pagãs do trabalho e termos introduzido o entendimento sobre o que a Bíblia fala deste assunto, daremos seguimento nessa tarefa a fim de apresentar o que Deus pensa a respeito do trabalho.

### **I. O TRABALHO À LUZ DA BÍBLIA**

#### **a. ANTERIOR A QUEDA**

Não é incomum nutrirmos pensamentos equivocados a respeito do trabalho. Ainda em nossos dias, a visão de que o trabalho é fruto ou consequência do pecado é presente e marcante. Contudo, **em nenhum lugar das Escrituras temos margem para esse pensamento.** Ao olharmos atentamente o texto sagrado enxergamos Deus colocando o homem no jardim do Éden com uma função estabelecida de “cultivar e guardar” (Gn 2.15). Ou seja, antes mesmo da desobediência, Deus havia estabelecido, claramente, uma atribuição, um labor, um trabalho a ser desenvolvido pela humanidade criada. **Não é sem razão que Adão já trabalhava antes de pecar,** cuidando, desenvolvendo e cultivando o jardim. A palavra “cultivar” presente no texto tem a ideia de “produzir cultura”. Assim, Deus, ao criar fabulosamente todas as coisas boas, estabelece o homem como **corregente** de toda a criação. Desta forma, temos por convicção bíblica que duas instituições foram estabelecidas por Deus antes da queda, a saber **família e trabalho.** Essas duas esferas deveriam desenvolver harmonicamente o **domínio produtivo** da criação. Mediante o trabalho, o homem administra responsabilmente o mundo criado por Deus. Em resumo, o homem deveria produzir cultura e desenvolver todo o potencial criativo através do exercício do trabalho. Daí concluímos que cada cristão deveria olhar o seu trabalho por essa ótica, daquilo que foi estabelecido por Deus na criação, a que chamamos **mandato cultural.**

## **b. MANDATO CULTURAL**

A palavra de Deus afirma que “O Senhor fez todas as coisas para determinados fins” (Pv 16.4). E a verdade é que só seremos plenamente satisfeitos dentro desse propósito para o qual fomos criados. Tudo na criação de Deus tem propósito e nascemos para o nosso propósito. O sol, a lua, as estrelas, a terra, a água, as ervas, as plantas, as flores, os animais, enfim, tudo o que Deus criou tem propósito estabelecido, tem uma função. Com o homem, obra-prima de sua criação, não seria diferente. Portanto, devemos abandonar o pensamento de que Deus tenha criado o ser humano para ser desocupado e inútil. Quando Deus cria Adão e Eva, Ele os cria com propósito. **Não fomos criados para a ociosidade.** Deus estabelece Mandatos! Através deste, Deus colocou a humanidade em um relacionamento singular com a criação, para dominar e sujeitar (Gn 1.28), guardar e cultivar (Gn 2.17). Entretanto, em razão da queda, o trabalho, bem como toda a

criação, é afetado pelo julgo do pecado. Agora, o deleite e desfrute do trabalho é manchado tornando-se “penoso e suado” (Gn 3.19). Portanto, o trabalho não pode ser e não é maldição (Ec 2.24), mas indubitavelmente sofre as consequências da maldição do pecado. Assim, não é o trabalho que é amaldiçoado, mas a terra: “Maldita é a terra por causa de ti” (Gn 3.17).

### **c. JULGADO PELA DOR**

É evidente que a “dor e a fadiga” (Gn3.17-19), em razão da queda, acompanham o trabalho e isso **mancha, inevitavelmente, o modo como enxergamos nosso labor**. Julgamos o trabalho como ruim justamente pela dor envolvida na sua execução. O fato é **que se não enxergarmos o pecado como o motivo principal dessa fadiga teremos de achar um culpado para esse mal**. Marxistas culpam o sistema capitalista opressor que se espalhou por todas as camadas da cultura. Capitalistas culpam as exigentes e infindáveis normas do estado centralizador. Outros ainda culpam os dois e preferem uma anarquia. Ainda há quem culpe a insatisfação no seu trabalho pela pura ausência de prazer, esses são os hedonistas. Porém, se julgarmos o nosso trabalho levando em consideração apenas o peso do cansaço e da fadiga, o sistema que estamos inseridos ou nossa satisfação, sem levar em consideração a realidade do pecado, nunca entenderemos que há algo a ser trabalhado em nosso coração, ou talvez, nem teremos tempo para pensar o nosso trabalho à luz das Escrituras.

### **d. PECADO FONTE DE RECLAMAÇÃO**

A verdade é que o nosso pecado levou Jesus ao árduo trabalho da expiação e esse mesmo pecado tornou enfadonho o nosso trabalho comum. Sendo assim, consideremos duas únicas posturas quanto ao modo que temos exercido nossas ocupações: **Reclamação ou Adoração?**

**Reclamação:** Devemos suspeitar da nossa falta de contentamento com aquilo que fomos chamados a fazer ou devemos suplantar o fato de as Escrituras afirmarem que Deus criou o trabalho BOM e que “Em todo trabalho há proveito...” (Pv 14.23a). Obviamente você deverá, como cristão, considerar a Bíblia como toda verdadeira. Assim, vale a pena suspeitar da nossa falta de contentamento. Portanto, **Considere a falta de contentamento no exercício do seu trabalho.**

De fato, não existe contentamento no trabalho por si só (Ec 2.11). Contudo, perceba como as Escrituras relata o trabalho como fonte de gozo, fonte de contentamento, portanto, de **adoração**:

Eclesiastes 2.23-24: “Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma **goze o bem do seu trabalho**. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus, pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?”

Eclesiastes 5.20: “Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e **gozar do seu trabalho**, isto é dom de Deus.”

Será que temos vivido diferentemente dessa verdade expressa acima, temos considerando nosso trabalho como mal, temos atribuído ao nosso trabalho uma expectativa puramente humanista e materialista?

## **II. OS INIMIGOS DO CONTENTAMENTO**

As Escrituras são claras ao dizer que “há caminhos que ao homem parecem ser bons, mas seu fim é caminho de morte”. Não é novidade que todos querem ser felizes e que fazem todo “tipo de coisa” possível para alcançarem a tal felicidade. Entretanto, a felicidade não pode ser adquirida de qualquer jeito. Este é o motivo que muitos na procura da felicidade acabam colhendo tristeza. Há caminhos que são verdadeiros inimigos do contentamento.

### **a) O caminho do Humanismo**

O humanismo é uma perspectiva da realidade que centraliza e foca no homem, uma verdadeira visão antropocêntrica de mundo. O homem é dono da sua própria vida, centro dela e senhor de si mesmo. Essa filosofia afirma que o fim último do homem é sua felicidade e que é válido usar de todos os meios para que ela possa ser alcançada. Além disso, o humanismo defende o ACEITE-SE A SI MESMO ao invés do NEGUE-SE A SI MESMO. Contudo, o fim principal do homem não é ser feliz, mas glorificar a Deus (Ef 1.3-6). Jamais haverá verdadeira felicidade onde os valores estão subvertidos. Assim, quem busca a felicidade não é feliz, mas quem faz de Deus o seu tesouro, não sente ausência de nada (Sl 23.1).

## **b) O caminho do materialismo**

O materialismo é quando tornamos as coisas mais importante que Deus e as pessoas. Quando adoramos as coisas em lugar do criador (idolatria). Alguns creem que a felicidade se encontra naquilo que se pode acumular. Em outras palavras, materialismo é trocar a confiança no ABSOLUTO, pela falsa segurança do DISSOLUTO. Os materialistas reduzem Deus a um meio para se alcançar fins (1 Tm 6.7-9;17,19). Além disso, em nossos dias, o materialismo se comporta como um pseudo evangelho nomeado de prosperidade, seu propósito é produzir crentes egoístas que amam mais o ter do que o ser. Contudo, Deus é fonte de toda a riqueza e verdadeira alegria (Sl 73.2,3, 17; Lc 12.16-21).

## **c) O caminho do hedonismo**

O hedonismo, como já sabemos, é o prazer acima de tudo e de todos. Para estes, o sofrimento e a dor é um mal que precisa ser evitado a todo custo. Em contrapartida o prazer deve ser cultivado a qualquer custo e sem restrições. Para o hedonista é lucrativo ter minutos de prazer, mas ele é incapaz de calcular quanto dura uma eternidade sem Deus. Contudo, nem tudo está atrelado ao prazer, Em 1 Pedro 2.21 fica claro que o chamado do cristão não se refere apenas ao seu trabalho e às circunstâncias de sua vida, mas também à necessidade de sofrer por seguir os passos de Cristo.

Como vimos, na atuação desses três inimigos nunca nos veremos contentes no exercício de nosso trabalho. O centro do nosso trabalho deve ser Deus e não nós mesmos, o valor do nosso trabalho deve ser obedecer a Deus e não o afã material, o prazer do nosso trabalho deve repousar em sermos embaixadores de Deus em todo lugar que estamos, inclusive em nosso trabalho (2 Co 5.20a).

Contudo, não basta **identificarmos o problema**, devemos olhar para a solução do problema. E a solução está em superar uma perspectiva vazia a respeito do nosso trabalho e passar a vê-lo como o local e condição que Deus nos colocou para o glorificarmos, e isto independente do trabalho e do ofício que ocupamos.

## **III. CRIAÇÃO, QUEDA, REDENÇÃO. DE NOVO!**

Retomamos a perspectiva cristã de mundo, as lentes da criação, queda, redenção e consumação;

## a. CRIAÇÃO

Olhando pro aspecto da **criação**, corrigimos a visão míope de que o trabalho é maldição. A Palavra de Deus é verdadeira e por ela sabemos que Deus criou o trabalho **BOM!**

## b. QUEDA

Olhando mais atentamente, temos que a **queda**, em razão do pecado, adoeceu o exercício do trabalho acrescentando "dor e fadiga". Contudo, os óculos das Escrituras corrigem a ideia de banimento do trabalho, antes temos que mesmo após a queda, o mandato permanece, vejamos: Abel foi pastor de ovelhas, Caim foi lavrador (Gn 4.2). Jabal foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado (Gn 4.20); Jubal foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta (Gn 4.21); Tubalcaim foi artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro (Gn 4.22). Portanto, se mesmo após a queda o mandato prosseguiu de pé, em Cristo, ainda mais, **devemos olhar com esperança para o exercício do nosso trabalho**, na **redenção** por meio da cruz!

## c. REDENÇÃO

Deus nos fala sobre uma felicidade relacionada ao exercício do trabalho (Sl 128.2). Pois, o trabalho é uma benção de Deus e necessário aos homens. Elifaz afirmou que "o homem nasce para o trabalho" (Jó 5.7). Sendo assim, deveríamos nutrir um alto conceito a respeito do trabalho, um conceito elevado, ainda que humilde (Pv 22.29). Obviamente o homem não deveria trabalhar pelo status ou pelo salário, mas o trabalho o dignifica, o prestigia, pois "digno é o trabalhador do seu salário" (Mt 10.10). Portanto, o trabalho permite que o homem tenha dignidade, quando este provém para sua casa ao exercer ativamente seu ofício. O próprio apóstolo Paulo põe o trabalho como condição indispensável para a providência e manutenção básica da vida (1 Tm 5.18; 2 Ts 3.10). Além disso, através da redenção em Cristo, somos chamados a imitar a Deus. Dentro desse pensamento o profeta Isaías nos diz que Deus trabalha (Is 64.4). Jesus também declara essa mesma verdade (Jo 5.17). Temos ainda que Jesus antes de dar início ao seu ministério messiânico trabalhou como carpinteiro (Mt 13.55; Mc 6.3), isso como perfeito modelo a ser seguido (Is 53.3; 1 Pd 2.21). Da mesma forma, um dos trabalhos do Filho

é a nossa salvação (Is 53.11). Assim, Deus age produtivamente sobre sua criação. Podemos chamar essa ação de providência divina. Somos chamados a imita-lo para glorificá-lo.

#### **IV. O TRABALHO DEVE SER DOXOLOGICO**

A Palavra de Deus nos encoraja a viver uma incessante vida de adoração, não é diferente em nosso trabalho. Aplicando ao nosso ofício as palavras do apóstolo em 1 Coríntios 10.31, temos que o exercício do nosso trabalho deve ser doxológico, isto é, uma adoração a Deus. Isso significa também que devemos nos esforçar para desenvolvermos o trabalho com excelência e glorificar a Deus (Pv 22.29; Mt 5.15-16). Todo o nosso trabalho deve ser dedicado e devolvido a pessoa de Deus, tal como expressa o salmista: "Lindas palavras enchem o meu coração enquanto escrevo esta canção em homenagem ao rei. A minha língua é como a pena de um bom escritor." Que possamos exercer nossa profissão **EM HOMENAGEM AO REI!** Devemos fazer tudo como para o Senhor (cl 3.17). Além disso, devemos nutrir o contentamento no exercício do nosso trabalho. Conforme nos afirma o apóstolo Paulo, viver contente em toda e qualquer situação é algo que se aprende (Fp 4.11). Por fim, seja você permanentemente diligente e responsável, fazendo tudo que estiver ao seu alcance (Mt 25.19-21; Ec 9.10; Jo 9.4). Todavia, lembre-se de confiar e atribuir a Deus o resultado final de tudo (Sl 127.1; Dt 8.17-18).

#### **CONCLUSÃO**

A forma como trabalhamos deve testemunhar a quem pertencemos. Se somos do mundo, seguiremos o ritmo e serviremos a narrativa do mundo. Contudo, se pertencemos a Deus, proclamaremos a Deus no exercício do nosso trabalho. O fato é que muitos de nós passamos mais tempo no trabalho do que em casa ou na igreja e é justamente por essa razão que precisamos refletir sobre como adorar a Deus onde estivermos. Devemos buscar glorificar a Deus em todas as esferas de nossa vida, não podemos confinar nossa espiritualidade a um ambiente específico. Somente quando adoramos ao Senhor com toda a nossa vida, brilhamos de tal maneira diante das pessoas que, vendo nossas obras, darão glória a nosso Pai que está nos céus.